

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENSINO DE QUÍMICA E FÍSICA POR MEIO DE OFICINA TEMÁTICA

Jacilene dos Santos Ramos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

Brenda Santos de Sousa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

Maricleide Pereira Lima Mendes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

Resumo: Apresentamos por meio deste artigo os resultados do desenvolvimento do estágio supervisionado II, que ocorreu na modalidade de projeto por meio de oficinas temáticas, realizado em uma escola pública localizada no município de Antônio Cardoso-Ba. O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências de discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza, futuras professoras, no desenvolvimento do estágio supervisionado II, salientando a importância do estágio na formação inicial de professores de Ciências da Educação do Campo. Nesta modalidade de estágio, o discente/futuro professor deve construir sua perspectiva de ensino através do professor-pesquisador e mediador do conhecimento, procurando aliar os saberes tradicionais ao saber sistematizado facilitando a compreensão dos alunos na sala de aula. Desse modo, o artigo apresenta as concepções de estágio supervisionado na modalidade projeto, os princípios da Educação do Campo e aspectos importantes do estágio para a formação inicial de professores de Ciências Natureza da Educação do Campo. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa com estudo de caso apresentado a partir do relato de experiência do estágio supervisionado II realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Médio em um Colégio Estadual. As experiências aqui trazidas serviram para nos proporcionar reflexões sobre os desafios que encontramos na formação de professores de Ciências na Educação do Campo. Sendo assim, este artigo contém o resultado do desenvolvimento de cada etapa do Estágio Supervisionado II desenvolvido na Unidade de Ensino, onde as autoras retratam a importância do desenvolvimento do Estágio Supervisionado II para a formação do licenciando.

Palavras chave: Estágio Supervisionado; Educação do Campo; Formação de Professores.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado se consolida como uma rica experiência de relacionamento entre teoria e prática, de vivência do cotidiano escolar, de convivência com os estudantes e de aprendizado. É um momento muito importante e esperado para os licenciandos, pois representa um conjunto de ferramentas de ensino e de aprendizagem didático-pedagógicas que proporcionam participação em situações reais de vida e trabalho.

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação como campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em uma atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06)

Partindo desta concepção temos o estágio como um instrumento de aproximação e aprimoramento dos conhecimentos científicos, teóricos e práticos. Conhecimentos estes, que devem ser operacionalizados de modo a executar o diálogo entre teoria e prática e efetivar o conhecimento da realidade da educação da localidade/comunidade em que está inserido.

A Educação do Campo nasce de lutas dos Movimentos Sociais do Campo especialmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Este novo projeto de ensino e de aprendizagem tem como objetivo desenvolver uma educação contextualizada e emancipatória onde os sujeitos deste espaço sejam os principais autores desta construção.

Tendo a compreensão que o camponês sempre foi marginalizado pelo contexto social e político, os movimentos sociais buscaram pressionar o Estado e demandar iniciativas que promovesse uma formação específica de profissionais para trabalhar nas escolas campesinas.

Nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC), o estágio é compreendido como uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos. Na LEdoC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) esses tempos formativos são denominados de Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O TU ocorre no espaço acadêmico, nele acontecem às aproximações entre os diferentes componentes curriculares, entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos populares, na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. O TC se dá nos locais de moradia/trabalho dos licenciandos, mediado por estudos dirigidos, práticas docentes, oficinas, pesquisas, estágios curriculares e intervenções devidamente acompanhados por professores do curso das diferentes áreas de conhecimento.

Durante o estágio supervisionado II, que foi na modalidade de projeto por meios de oficinas temáticas, buscamos desenvolver estratégias metodológicas que permitissem aos estudantes da Educação Básica avançar na compreensão de conhecimentos científicos, em especialmente nas áreas de Ciências da Natureza. De acordo com Pimenta e Lima (2010), o estágio realizado através de pequenos projetos possibilita que os estagiários vivenciem um processo em todas as suas etapas: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, em um espaço de tempo com começo, meio e fim, e lhes permitem serem aprendizes e autores simultaneamente, enquanto aprende a organizar e gerir o que é necessário e possível em um determinado tempo.

As oficinas temáticas na Educação do Campo tem sido uma importante ferramenta para a contextualização e construção de conhecimentos. A mesma predispõe de características importantes que dialogam com o Projeto Político Pedagógico do curso por principiar de uma abordagem temática que funciona em conjunto com o tema gerador

proposto por Freire (2009). Além disso, as oficinas temáticas auxiliam ao professor-pesquisador a desvincular aquela imagem de Ciências deslocada do cotidiano do educando eurocêntrica e hierarquizada.

O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância do estágio na formação inicial de professores, bem como mostrar os resultados do período de estágio, das oficinas desenvolvidas com os discentes do Ensino Médio e como este impactou no processo de aprendizagem dos estudantes e na formação e atuação na qualidade de professores (as) da Educação do Campo.

Nesse texto, trazemos a concepção de Educação do Campo, caracterizamos rapidamente o campo de estágio, a fim de melhor situarmos o trabalho pedagógico vivenciado e apresentamos uma reflexão sobre a importância do estágio na formação do futuro professor e como essas vivências impactam em nossa prática enquanto professores em formação.

Em seguida, apresentamos as atividades realizadas no colégio durante o período do estágio, a percepção dos estudantes e o resultado que as intervenções tiveram. Por fim será trazido as considerações sobre o que foi o estágio para nossa formação, as contribuições, as dificuldades, as partes positivas e negativas nas intervenções e sugestões para uma nova metodologia de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo é um projeto contra hegemônico oriundo dos movimentos sociais, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), movimentos estes, que lutam pela reforma agrária e pelo término das desigualdades sociais e educacionais do campo.

Caldart (2012) afirma que quando o MST cria em sua organização o Setor Educacional, abandona-se uma visão ingênua de que a luta pela Reforma Agrária se dá somente pela luta por um pedaço de terra. Para que os sujeitos do campo tenham direito a educação de qualidade e torne-se sujeitos críticos e emponderados. Respeitando e valorizando as especificidades e a realidade local, buscando entender e solucionar problemas vividos no cotidiano. Para Silva (2007):

Propostas educacionais fundamentadas em diálogos problematizadores desencadeiam processos analíticos que exigem sucessivas contextualizações da realidade local, demandando tanto a construção de totalizações que respondam aos porquês das condições socioculturais e econômicas

vivenciadas, quanto o resgate crítico e seletivo de corpus teóricos da ciência que possibilitam o aprofundamento das análises realizadas (SILVA, 2007, p. 17)

Diante disso, a Educação do Campo fomenta em suas bases pedagógicas um ensino que seja interdisciplinar e contextualizado. E para dar vida a este projeto de educação várias ferramentas são utilizadas, sendo as oficinas temática uma delas e a mesma tem trazido muitos legados positivos nesta área.

Para Marcondes (2008), oficina temática representa uma proposta de ensino e aprendizagem, na qual se buscam soluções para um problema a partir dos conhecimentos práticos e teóricos. O autor ainda ressalta que:

A abordagem temática, nessa proposição metodológica, não é entendida como apenas um pretexto para a apresentação de conteúdos químicos. Tampouco se restringe a fornecer informações sobre processos produtivos, tecnológicos ou usos que a sociedade vem fazendo de materiais. Trata-se, sim, de abordar dados, informações e conceitos para que se possa conhecer a realidade, avaliar situações e soluções e propor formas de intervenção na sociedade (MARCONDES et al., 2007,p.107).

Dessa forma, as oficinas temáticas no ensino sobre uma perspectiva da contextualização proporcionam reflexões, questionamentos e debates em relação aos conceitos, propiciando aos estudantes aprendizagens significativa acerca dos conteúdos e melhor entendimento da realidade vivenciada por eles.

Em prol de tudo que foi discutido até aqui e objetivando colaborar e participar da construção desse projeto de educação propulsemos e aplicamos duas oficinas temáticas uma para o ensino de Química e outra para o ensino de Física, utilizando a produção agroecológica como tema gerador.

Esta proposta de atividade emergiu através do componente Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia campus Feira de Santana. Este estágio foi desenvolvido na modalidade de projetos por meio de oficinas temáticas na qual planejamos e vivenciamos uma forma diferenciada de trabalhar os conteúdos didáticos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa com estudo de caso apresentado a partir do relato de experiência do estágio supervisionado II realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Médio em um Colégio Estadual.

As oficinas foram fundamentadas através dos experimentos investigativos trazidos pelos estudos de Anna Maria Pessoa de Carvalho et al (2009) na qual tem demonstrado formas de utilizar a experimentação para além de apenas manipulações materiais. Estes pesquisadores acreditam que o professor deverá apresentar problemas investigativos para que os estudantes sintam-se desafiados a resolver as situações propostas, desta forma, a criticidade e criatividade do educando estarão sendo incentivadas.

Estes são fatores bastantes cruciais no processo de ensino, pois a criança entra no sistema educacional com grandes potencialidades de crítica e de criatividade, sobretudo, o ensino tradicional tem retirado esta criatividade e criticidade dos sujeitos, oferecendo um ensino que é colocado em caixinhas. Neste caso, no ensino compartimentalizado, na maioria das vezes o professor estará apenas compartilhando e reproduzindo saberes que foram acumulados historicamente pela humanidade e não produzindo novos conhecimentos.

Além dos experimentos investigativos foi-se utilizado a abordagem temática que se dar em três momentos pedagógicos. O primeiro envolve a problematização das situações vivenciadas pelos participantes. No segundo momento é abordado os conteúdos que dão conta de trazer compreensão das situações apresentadas e no terceiro momento analisa-se e busca soluções utilizando os conteúdos que foram dialogados (DELIZOICOV et al., 2002).

Para não apartar-se do caráter político que é o ensino, foi-se adotado alguns princípios da pedagogia freiriana. Pois, acredita-se que não existe neutralidade na educação por sermos seres políticos por natureza. Desta maneira, é necessário que os professores da educação científica se façam a seguinte pergunta: Ciências a serviço de que e pra quem? Respondendo a isso poderá ser tomadas medidas e adquirir-se posturas que tragam a ciência para as mãos dos educandos objetivando que seja utilizado numa perspectiva mais emancipatória e sustentável para todos os povos que desejem aderi-las. Freire (1996) diz que:

Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que me omitir, porque ocultar a minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe. Esta, a omissão do professor em nome do respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. O meu papel, ao contrário, é o de quem testemunha o direito de comparar, de escolher, de romper, de decidir e estimular a assunção deste direito por parte dos educandos. (FREIRE 1996 p.71)

Desse modo, para trazer a sociedade para dentro da escola e dos conteúdos didáticos foi pensado em momentos durante a oficina que dialogue aos atuais problemas políticos-sociais que o campo vem enfrentando e como utilizar o conhecimento científico para buscar soluções em prol destas questões.

DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O referido estágio foi desenvolvido na sexta etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo com que habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O estágio supervisionado II teve carga horária total de 136 horas, dividida em duas etapas. A primeira foi desenvolvida no Tempo Universidade, sob orientação da professora supervisora (docente da UFRB) com duração de 68 horas, onde foram realizadas rodas de conversas sobre a importância do estágio na formação do professor na Educação do Campo e para a formação por área de conhecimento. A segunda etapa foi desenvolvida no Tempo Comunidade, perfazendo uma carga horária total de 68 horas, o campo de estágio foi um Colégio Estadual localizado no município de Antonio Cardoso-Ba.

As oficinas temáticas foram desenvolvidas em uma turma do segundo ano do ensino médio, com 27 alunos de idades variando entre 15 a 18 anos. As oficinas (tabela 1) tiveram duração média de três horas, aplicadas em dois dias e foram conduzidas pelas estagiárias tendo como temática “Produção agroecológica”, esta temática foi escolhida pela unidade de ensino.

Para iniciar o estágio supervisionado II, as estagiárias apresentaram o Projeto de Estágio à instituição concedente. Neste plano foram apresentados: os objetivos das oficinas, a justificativa, o tema, conteúdos a serem desenvolvidos, a metodologia, estratégias e por fim, os instrumentos de avaliação desenvolvidos com os alunos. Foram realizadas duas oficinas, como mostrada tabela I abaixo.

como mostrada tabela I abaixo.

Oficina	Objetivos	Conteúdos trabalhados	Etapas de Desenvolvimento:
Compostagem na Produção Agrícola	Compreender o que é lixo orgânico e os	Lixo orgânico; Fatores biológicos, físicos e químicos do	1º Passo: A oficina iniciará com uma mística para melhor conhecer a

<p>Agroecológica.</p>	<p>fatores que interferem no processo da compostagem.</p>	<p>processo de compostagem; Microorganismos Elementos químicos Tabela periódica</p>	<p>turma: 2º Passo: Será feito uma sondagem sobre o conhecimento dos alunos em relação aos assuntos que serão abordados, utilizando balões com perguntas relacionadas ao tema; 3ºPasso: Iniciar a explicação dos conteúdos de forma interativa; 4º Passo: A realização do experimento de compostagem; a turma será dividida em 6 grupos com 5 componentes, para desenvolver a atividade, serão montados 6 kits, onde cada kit conterá: uma garrafa pet de 2 litros, folhas secas, terra, areia, restos de vegetais, fruta,</p>
<p>Sistemas de irrigação na produção agroecológica e a umidade do solo</p>	<p>Reconhecer a importância da umidade para o solo e para a produção, construir um sistema de irrigação simples de gotejamento para hortas e jardins. Compreender como o princípio de Pascal está presente no cotidiano.</p>	<p>- Umidade do solo -Sistemas de irrigação; -Teorema de Pascal -Efeito estufa;</p>	<p>1º passo: Mística para reflexão 2º Passo: Iniciar adentrando ao tema Produção Agroecológicas. O professor deverá falar de fatores naturais que podem prejudicar uma produção agrícola e meios sustentáveis de solucionar isto. Neste momento o professor deverá abordar as plantações em estufas, explicar o funcionamento de maneira breve e adentrar aos fatores físicos que correspondem a esta relação. Tendo os alunos alcançado o</p>

			<p>entendimento do funcionamento de uma estufa o professor abordará ao tema Efeito Estufa exemplificando que este fator natural ocorre de caso análogo a este fenômeno.</p> <p>3° Passo: Dialogar sobre a importância da umidade para o solo e construir um irrigador por gotejamento caseiro. Dividindo a turma em equipes</p> <p>4° Passo: Utilizar o irrigador caseiro construído para introduzir a explicação do teorema de Pascal</p> <p>5° Dividir a turma em equipes e propor experimentos investigativos (Carvalho et al., 2009).</p>
--	--	--	---

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Oficina 1

1° Passo

Neste primeiro momento, foi feita uma sondagem com alguns questionamentos sobre o tema central e sobre a temática da oficina. Alguns balões, foram soltos na sala para que os alunos estourassem, dentro destes balões estavam perguntas como: (i) *O que você entende por produção agroecológica?* (ii) *Vocês sabem o que é compostagem? E para que serve?* (iii) *Alguém sabe qual a diferença entre compostagem e adubos químicos?* (iv) *Conhece alguém na sua comunidade, que faz o uso de produtos químicos?* (v) *Adubos químicos fazem bem para o solo?* (vi) *O que estes produtos químicos podem causar nos seres vivos?*

Aqui os alunos tiveram liberdade de explanar o que sabem sobre o tema e podemos perceber que 70% dos alunos sabem o que produção agroecológica, pois relataram que seus pais fazem uso de adubos orgânicos.

Aluno A: *“Meu pai junta esterco de gado (adubo), pra usar na plantação”*

Aluno B: *“A gente utiliza esterco de galinha para colocar na lavoura de feijão e nas plantas e hortaliças assim economizamos dinheiro”.*

Aluno C: *“A gente aproveita os talos de fumo pra adubar a roça, assim devolvemos o material para apodrecer (decompor) e depois reutilizamos na adubação do local”.*

Através dessa exposição de ideias adentramos aos poucos na explicação dos conteúdos de Química de maneira dialógica e interativa, ressaltando a importância do preparo do solo para o plantio, usando lixo orgânico através da compostagem e devolvendo os macronutrientes primários, nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K). Além dos micronutrientes, ferro (Fe), boro (B), zinco (Zn), cloro (Cl), cobre (Cu), que o solo necessita para um bom desenvolvimento das plantas. Trabalhamos os seguintes conteúdos químicos: elemento químico, tabela periódica, mostrando que os mesmos nutrientes existentes nos adubos sintéticos também existe na compostagem, porém os sintéticos poluem o solo, lençóis freáticos.

2º Passo

Apesar do colégio não possuir laboratório para desenvolvimento das atividades práticas a realização do experimento de compostagem aconteceu com a utilização de material reciclável e de baixo custo, aproveitando o espaço da sala de aula. A turma foi dividida em 4 equipes de 6 componentes para desenvolver a atividade, foram montados 4 kits, onde cada um continha: uma garrafa pet de 2 litros, folhas secas, terra, areia, restos de vegetais, fruta, legumes, casca de ovos ambos triturados, pó de café, tesoura, faca.

As garrafas foram cortadas pelos alunos, deixando aproximadamente 12 cm, na parte inferior da garrafa, pequenos furos também foram feitos na tampa da mesma, em seguida reserve a menor parte cortada, coloque uma um medidas de um copo descartável de areia na parte maior da garrafa, depois, a mesma medida de terra, cascas de legumes, a mesma medida de folha seca por ultimo terra, repita essa sequência até terminar o espaço, os experimentos foram cobertos com tecido fino, onde a menor parte da garrafa serviu para suporte, a mesma que estará de cabeça para baixo, servirá também para armazenar o chorume que servirá de biofertilizantes natural, durante a realização do experimento surgiram algumas duvidas a respeito de alimentos cozidos, se os mesmos poderiam ser utilizados.

Neste momento foi explicado que a compostagem doméstica é uma forma de reciclagem de sobras de comida, de jardins e de hortas que são produzidos em casa ou na própria escola e que não tem grandes custos financeiros ou de manutenção. A compostagem é uma maneira simples e ecológica de contribuir com a preservação do meio ambiente.

Os alunos mostram-se entusiasmados em realizar o experimento e surgiram vários comentários sobre a importância da compostagem, como podemos perceber nas falas dos alunos abaixo:

“A partir de agora vou reciclar o resto de comida lá de casa”.

“Professora eu já faço a compostagem com meu pai”.

“Poxa não sabia que era fácil fazer uma compostagem”.

Surgiram também alguns questionamentos sobre o lixo descartado de forma inadequada no município e aí foi enfatizado pelas professoras a necessidade de reciclar, reaproveitar e descartar de forma correta o que realmente não serve em locais adequados, evitando assim a contaminação dos rios, solo e do próprio ser humano.

Após a realização do experimento, foi esclarecido sobre o tempo necessário para utilizar essa compostagem que é de 30 a 45 dias, a mesma deve estar em local arejado, será preciso repor os vegetais e no composto no decorrer dos dias. Depois que os restos orgânicos passarem por todos os processos físico-químicos e biológicos com auxílio dos fungos e bactérias decompositoras são essenciais para completar o ciclo biogeoquímico tais como: o ciclo do carbono e nitrogênio, que fazem com que estes elementos retornem ao meio, recomeçando o ciclo.

Surgirá aos poucos o chorume, no suporte inferior da garrafa, este também poderá ser utilizado como biofertilizante natural, protegendo as plantas de alguns insetos. Este biofertilizante não causa nenhum malefício a saúde, apenas espantar os insetos, devido ter odor forte.

A realização desta prática propiciou a interação entre os estudantes e estimulou o interesse mútuo em aprender sobre compostagem e abriu possibilidade destes tornarem-se multiplicadores desta prática.

Oficina 2

1ª Parte

Começamos a oficina com uma roda de conversa falando sobre os fatores naturais que podem prejudicar uma produção agrícola e meios sustentáveis de solucionar isto; as plantações em estufas e o funcionamento de uma estufa. Após a roda de conversa, percebemos que os estudantes tinham compreendido o funcionamento de uma estufa, pois relataram que já tinham estudado este assunto.

Quando todos os alunos alcançaram o entendimento do funcionamento de uma estufa, abordamos o tema Efeito Estufa exemplificando que este fator natural ocorre de caso análogo ao funcionamento de uma estufa. Em seguida, realizamos um experimento demonstrativo, um simulador de efeito estufa, este foi construído com materiais recicláveis e deve ser feito em dia ensolarado.

2ª Parte

Nesta etapa, aproveitando tudo que já foi discutido abordamos o assunto “A importância da umidade para o solo, suas propriedades físicas e sistemas de irrigação”. Aqui utilizamos os conhecimentos construídos anteriormente e estimulamos os alunos a desenvolverem uma linha de raciocínio, para que eles pudessem fazer a conexão com todos os assuntos que foram tratados anteriormente.

Foi construído um irrigador por gotejamento caseiro de garrafa pet pelos educandos, a sala foi dividida em equipe e cada equipe produziu um exemplar. Durante a construção do irrigador, fomos introduzindo uma explicação sobre o Princípio de Pascal.

O assunto foi sendo abordado por meio de perguntas utilizando o irrigador por gotejamento. Com ele foi possível explicar conceitos fundamentais para o entendimento deste princípio como: fluidos, pressão e área.

- Em seguida foram propostos quatro experimentos diferentes:
- Submarino (materiais: Garrafa Pet, fluido, tampa de caneta)
- Macaco Hidráulico (materiais: duas seringas, tubo de soro, fluido)
- Bexiga na garrafa (materiais: bexiga, garrafa pet, fluido)
- Garrafa maluca (materiais: garrafa pet, fluido, recipiente)

O objetivo destes experimentos foram levar os alunos a aplicarem os conceitos teóricos do princípio de Pascal na prática. Então foi lançado um problema “*Como podemos provar que Pascal estava certo utilizando estes materiais?*” foi disponibilizado somente o material para cada equipe sem explicar o procedimento de execução do experimento, deixando os alunos levantarem suas próprias hipóteses-

Depois que todos conseguiram executar o experimento foi distribuído duas perguntas para as equipes responderem: 1. O que aprenderam? Quais dificuldades tiveram? Disponibilizamos um tempo para as equipes discutirem entre si e após houve o momento de socialização oral. Na socialização os estudantes demonstraram ter conseguido acomodar as informações perpassadas durante a explicação do teorema de Pascal, pois eles apontaram as linhas de raciocínio que tiveram para alcançar a resolução dos problemas propostos.

Como já sinalizado, o estágio supervisionado proporciona ao licenciando aplicar seus conhecimentos na prática neste sentido, trabalhamos com uma perspectiva teórica metodológica da ação-reflexão-ação, buscando junto aos alunos, construir, compartilhar e transformar o conhecimento prático da sala de aula. Nesta perspectiva, os alunos passam a ser agente de mudanças, assumindo uma postura crítico reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II na modalidade de projeto foi bastante inovador e nos levou a constatar que essas atividades não tradicionais facilitam e incentivam o processo de ensino e aprendizagem e faz-se necessário para a formação crítica e participativa dos futuros professores.

Percebemos que as oficinas temáticas podem funcionar como recursos metodológicos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem principalmente na educação do campo, pois esta necessita de contextualização e valorização maior dos sujeitos.

Este estágio propiciou a oportunidade única de enriquecer o processo formativo e contribuiu para nossa formação como futuras docentes, pois o estágio teve uma preparação centrada em como trabalhar os conteúdos por meio de oficinas com o objetivo de prender a atenção dos alunos e a concentração para melhor ajuda-los a compreender os conteúdos científicos através do uso de oficinas temáticas.

A experiência aqui relatada também nos mostrou como devemos nos comportar diante das dificuldades encontradas em sala de aula, principalmente como lidar com os alunos de uma forma que haja mais interação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.) Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Anna.M.P(org) **Ensino de Ciências por investigação**. São Paulo: Cengage learning. 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002

FREIRE, P. – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.77-95. 1996.

MARCONDES, Maria Eunice R.; **Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania**. EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008.

MARCONDES, M. E. R.; SILVA, ERIVANILDO LOPES DA; TORRALBO, D.; AKAHOSHI, LUCIANE H.; CARMO, M. P. SUART, R. C ; MARTORANO, S. A.; SOUZA, FABIO LUIZDE (2007a). **Oficinas Temáticas no Ensino Público visando a Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007, 107 p.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHALCH, V. **Análise comparativa de comportamento de dois aterros sanitários semelhantes e correlações dos parâmetros do processo de digestão anaeróbica. Teste de doutorado em Hidráulica e Saneamento São Carlos**. Escola de Engenharia de São Carlos-USP, 1991.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. **Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas**. Química Nova, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S):

Jacilene dos Santos Ramos

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: jacy.ramos25@gmail.com

Brenda Santos de Sousa

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: brendasantos.bs978@gmail.com

Maricleide Pereira Lima Mendes

Professora Assistente, Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade CETENS/UFRB. E-mail: maricleide.mendes@ufrb.edu.br